

DISCURSO FICCIONAL: EFEITOS DE OBJETIVIDADE DO DISCURSO CITADO OU DIRETO

Vivian Alves Pereira¹, Maurício Beck²,

1. Graduanda em Letras pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)
2. Professor do Programa de Pós-graduação em Letras, Linguagens e Representações da Universidade Estadual de Santa Cruz - Departamento de Letras e Artes / Orientador

Resumo

O objetivo desta pesquisa foi compreender a noção de discurso direto pela óptica da narratividade, no entremeio da teoria materialista da Análise de Discurso e os Estudos Literários. De cunho teórico e bibliográfico, a pesquisa tomou como principais referenciais as teorias de Pêcheux e Orlandi, Bakhtin, Todorov e Genette. Para exemplificar as noções de discurso direto, narrador e focalização, utilizamos um recorte do filme “A Rosa Púrpura do Cairo”, de 1985, do diretor Woody Allen. Nesta produção, um determinado ator empresta sua voz duplamente: atua como um personagem que sai da tela da sala de cinema e como o ator que representou n o filme, dentro do filme, o personagem do primeiro. Como resultado, verificamos que o discurso direto produz efeitos narrativos de transparência e de objetividade via apagamento do gesto de quem narra, de quem empresta a voz ao personagem em uma sequência bem (de)marcada da narração

Palavras-chave: sujeito; narratividade; focalização

Apoio financeiro: FAPESB

Trabalho selecionado para a JNIC: Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC

Introdução

Imersos no cotidiano nos deparamos com diferentes discursividades, discursos ficcionais, quase ficcionais ou que se propõem a descrever fielmente a realidade. Seja em propagandas de televisão, em outdoors, nas conversas de bar ou no horário eleitoral, o discurso está sempre presente. Não se restringe apenas ao suposto ato de falar e transmitir informações, mas configura-se enquanto conjunto de formações discursivas, que são projeções na linguagem das formações ideológicas. A proposta do trabalho foi o de fazer avançar o diálogo entre as teorias da Análise de Discurso e as dos Estudos Literários para uma melhor compreensão acerca do funcionamento e das condições de produção de discurso ficcional. Além disso, o trabalho deu condições para a individualização de um dispositivo analítico, via apropriação de noções teóricas de outros campos de conhecimento da língua(gem), uma vez que em Análise de Discurso não há um procedimento predefinido para a realização de análises. Em outras palavras, cada pesquisador(a) constrói o seu dispositivo tendo em vista as especificidades de sua questão de análise. De forma geral, o objetivo foi compreender a noção de discurso direto pela óptica da narratividade, conceito da teoria materialista da Análise de Discurso. No âmbito mais específico, objetivamos o recenseamento dos conceitos base da Análise de Discurso, Pêcheux (1997), Orlandi (2010) e dos Estudos Literários, Bakhtin (1981, 1988), Genette (1995) e Todorov (2006), a fim de articular os conceitos de foco narrativo, de narratividade e de ficção e, por fim, construir um dispositivo de análise para a compreensão do funcionamento do discurso ficcional.

Metodologia

De cunho teórico e bibliográfico, a pesquisa tomou como principais referenciais em seus procedimentos metodológicos, as teorias de Michel Pêcheux e Eni Orlandi, da teoria materialista do discurso; Bakhtin, Todorov e Genette, dos Estudos Literários. Para o desenvolvimento, o plano de trabalho seguiu as seguintes atividades:

a) Articulação e definição de conceitos base próprios à teoria materialista do discurso (PÊCHEUX, 1997) como etapa preliminar. A saber: ideologia, discurso, interdiscurso, formação discursiva, assujeitamento, efeito-sujeito, posição sujeito ; b) Leitura, fichamento, resenha e elaboração conceitual tendo como base as obras em Análise de Discurso(PÊCHEUX ,1997; ORLANDI, 2013), Teoria Literária (GENETTE, 1995, TODOROV, 2006) e Dialogismo (BAKHTIN, 1981 e 1988); c) Leitura e releitura do material, servindo para a criação um mapa conceitual; d) Articulação, resenha e apropriação do conjunto conceitos dentro da perspectiva teórica da Análise de Discurso. Visamos compreender o funcionamento da função autor e do efeito leitor em narrativas ficcionais e para o feito utilizamos um recorte do longametrage “A Rosa Púrpura do Cairo”, de 1985 do diretor Woody Allen. Na narrativa filmográfica, ambientalizada nos anos 30 durante a grande depressão, há uma cena onde a personagem magicamente sai da tela de um filme no cinema, ultrapassando a barreira entre o real e fictício, deixando de ser narrado para sentir-se narrador de sua própria história. Com este recorte buscamos exemplificar a atuação do discurso direto, que se caracteriza em efeitos narrativos de transparência, em que o esquecimento número dois (PÊCHEUX, 1997) é emulado pelo efeito de literalidade do dizer da personagem. Desta forma, buscamos avançar em questões teóricas sobre os diferentes efeitos de sentido que se mobilizam entre locutor e interlocutor/ narrador e leitor.

Resultados e Discussão

Após a conclusão do trabalho, foi possível compreender de forma mais ampla as teorias e as análises da teoria materialista do discurso em articulação com as teorias que tratam do discurso direto, construindo pontes de interlocução teóricas e metodológicas com as diferentes áreas da linguagem, ampliando os horizontes para pesquisas subsequentes. Por ser uma nova proposta de pesquisa, que busca mobilizar diferentes formulações conceituais dentro de uma perspectiva de análise discursiva, o enfoque foi o da reflexão e apropriação teórica e o principal resultado foi o amadurecimento intelectual e o desenvolvimento da capacidade de constituição de um dispositivo de análise. Não obstante, os avanços foram significativos, levando em consideração que a pesquisa segue outros caminhos e, agora, tem como objetivos a constituição de um arquivo e a análise de material coletado.

Conclusões

Durante o processo de construção da investigação as noções de discurso direto e ficção mostraram que diferentes posições na narração provocam efeitos de sentido distintos. O discurso direto produz efeitos narrativos de transparência dos sentidos, em que o esquecimento número dois (PÊCHEUX, 1997) é emulado pelo efeito de literalidade do dizer da personagem. O efeito de objetividade se realiza pelo apagamento do gesto de quem narra, de quem empresta a voz ao personagem em uma sequência bem (de)marcada da narração.

Referências bibliográficas

BAKHTIN, Mikhail. Problemas da Poética de Dostoievski. Trad. Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1981.

_____. Questões de Literatura e de Estética. Teoria do Romance. São Paulo: Hucitec/UNESP, 1988.

GENETTE, Gérard. **Discurso da narrativa**, Lisboa: Vega, 1995.

ORLANDI, Eni.(Org.) **Instituição, relatos e lendas**: narratividade e individuação dos sujeito. Pouso Alegre: Univás; Campinas: RG Editores, 2016.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. Tradução de Eni Pulcinelli Orlandi, Lourenço Chacon Jurado Filho, Manoel Luiz Gonçalves Corrêa e Silvana Mabel Serrani. 3. ed. Campinas: Ed. Unicamp, 1997.

TODOROV, Tzvetan **As estruturas narrativas**. Tradução Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Perspectiva, 2006.